

Vol. 7, Issue 7, January 2018

ISSN 2231-5063

GOLDEN RESEARCH THOUGHTS

An International Multidisciplinary Peer Reviewed & Refereed Journal

Impact Factor: 4.6052

UGC Approved Journal No.

Chief Editors

Dr. Tukaram Narayan Shinde

Publisher

Dr. Ashok Yakkaldevi

Associate Editors

Dr. T. Manichander
Sanjeev Kumar Mishra
Dr. Rajani Dalvi

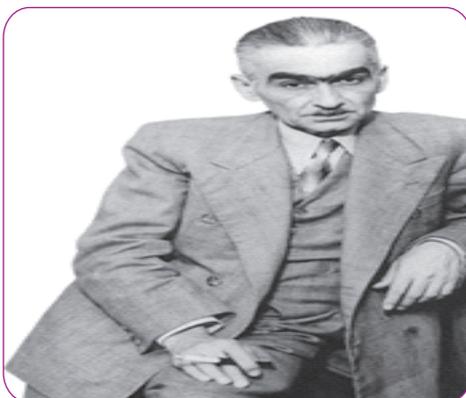


A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CONTO "NEGRINHA", DE MONTEIRO LOBATO

Erick Rodrigo de Oliveira Mesquita ; Raabe Emy Souza Lima e Eloíze Bandeira Duarte
Acadêmicos de Letras Língua e Literatura Portuguesa,
da Universidade Federal do Amazonas - UFAM (Brasil)

RESUMO:

Este trabalho busca analisar o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, na intenção de observar os conflitos entre tradição e modernidade e em que lugar a comunidade negra se localizava nesse meio. Aqui, analisamos o Brasil e principalmente a visão do negro no



início do século XX e propomos *Negrinha* como a visão literária.

PALAVRAS-CHAVE: *Negrinha*.
modernidade. ex-escravo.

INTRODUÇÃO

Este artigo surge como produto final da disciplina Literatura Brasileira III, do curso de Letras

Língua e Literatura Portuguesa, da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação da professora Adriana Aguiar. Assim, sua construção tem como objetivo analisar o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, considerando o contexto de um Brasil pós-abolicionista e a representação do negro na sociedade brasileira.

Pensamos a literatura descrita aqui como um retrato social, desse modo o texto literário é visto como modo de representação de um período em que os negros do Brasil começavam a se entender como pessoas livres.

Monteiro Lobato era um escritor cujas obras eram marcadas por críticas e questionamentos relacionados ao que estava acontecendo no Brasil. Sua obra literária foi classificada, didaticamente, no pré-modernismo brasileiro, já que, paralelamente, ela permaneceu conservadora e fez-se revolucionária, antecipando os padrões da Literatura moderna no Brasil (INFANTE, 2001). Escritor regionalista, dono de histórias em que o personagem é simples e a vida sem muitas expectativas.

O NEGRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX, NO BRASIL

O fim do século XIX e o início do século XX são épocas em que se experienciam, de forma mais viva, os resultados do período pós-abolicionista, pois é nesse tempo que o negro procura deixar a figura do escravo e encontrar um lugar na sociedade, o que se caracteriza como um movimento difícil, já que não fazia parte das políticas brasileiras a inserção do ex-escravono sociedade.

Os processos de socialização do povo brasileiro e principalmente de reeducação da sociedade não existiam emesmo sem ser escravo, o negro continuava sendo marginalizado. Podemos entender que no Brasil a libertação dos escravos veio como estratégia política, já que o número da população negra era relativaà branca e foi necessário ao governo conter a revolução antes que ela acontecesse. Daí, percebemos a dificuldade da inserção e aceitação do negro como um ser de direitos, pois o que existiu inicialmente foià abolição, aquela lei que torna o negro livre, mas a liberdade não veio para torná-lo cidadão.

Essa dualidade entre os direitos para a população negra era determinada por duas frentes políticas

dominantes à época – progressistas e conservadores – em que os progressistas, que eram a favor dos direitos dos negros, defendiam que essa população necessitava de condições sociais que os tornassem parte da sociedade, com direitos econômicos, políticos, educacionais, etc.

O século XX é marcado para a comunidade negra, no Brasil, como o período de manifestações e de busca por políticas que os tornasse cidadãos de direito, e para o restante do país como um tempo em que a ideia de nação não se associava, respectivamente, a de união e conseqüentemente não havia uma política sólida.

E qual perspectiva saiu vitoriosa no processo de libertação dos escravos? A conservadora, evidentemente. Assim, foram escamoteadas todas as possibilidades de revolucionar a vivência do negro. As conseqüências disso foram as mais nefastas possíveis, não somente para o negro, mas também para o país que, ao longo do século XX, não conseguiu construir um projeto de nação inclusivo e democrático. (REZENDE, 2014)

A imagem social do negro pós-abolição e de sua relação tanto com o que era tradicional (ideais do período colonial), quanto com as ideias das novas gerações (princípio dos posicionamentos modernistas) pode ser visualizada na literatura e para subsidiar a análise que propomos será utilizado o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Mas antes um aparato sobre o negro na literatura lobatiana.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA LOBATIANA

É bem verdade que o papel do negro na obra de Monteiro Lobato é objeto de estudo recorrente e gera discussão a cerca de seus traços literários serem ou não racistas.

Para iniciar, devemos nos situar no Brasil que Monteiro Lobato viveu. Tendo feito isso, passamos a enxergar com olhos diferentes toda a questão. A figura do negro por si já se explica, simplesmente, por vermos heranças daquele tempo que os exploramos e contribuimos para a marginalização dos mesmos. Ora, pois, se nos dias de hoje ainda temos o racismo presente em sociedade tão fortemente e difícil de diluir, imaginemos em épocas anteriores à nossa.

A temática negra trazida por Lobato é ambígua no sentido de sua interpretação. Ora o autor utiliza termos e temáticas que depreciam a figura em questão, ora denuncia ataques e dá voz a toda dor sofrida pela etnia. É importante frisar que não se trata de defender ou não a literatura lobatiana, mas sim de analisá-la como fonte de estudos e reflexões acerca da abordagem do negro na literatura (sendo reflexo de toda a sociedade), entendendo que podemos refletir, digerir, discutir o quanto pudermos, mas que o produto dessa reflexão seja a

mudança, o combate àquilo que é inegavelmente doentio e prejudicial.

Há um ponto crucial que difere o negro e o branco na obra de Lobato, sua interação social. Em *Histórias de Tia Nastácia*, a negra se põe a contar histórias oriundas de sua própria vivência recheada de personagens e temáticas do folclore popular. Dona Benta é conhecida por ser a voz da razão no Sítio do Picapau Amarelo, bem como contadora de histórias vindas de suas tantas leituras.

Dona Benta assume um papel de sabedoria, sendo assim enaltecida por seu público. Ora, Dona Benta leu tantos livros e sabe tantas coisas, não há necessidade de questionamento.

Já Nastácia, quando conta suas histórias, recebe outro tipo de tratamento, principalmente por parte de Emília. Bem, Nastácia não leu livro algum, a negra é resultado fiel da construção cultural deste país, conhecedora de histórias passadas de mãe para filho e assim por diante. Talvez pela considerada simplicidade e falta de “letramento”, Tia Nastácia seja levada como figura menos importante em relação à Dona Benta.





Fonte: RUPP, Isadora. Educadores Criticam veto a livro de Monteiro Lobato. In. Gazeta do Povo, seção de educação: Gazeta do Povo. Periódico jornalístico, 01.nov.2010. Disponível em: Acesso em 11.Nov.2018.

O que há de se considerar aqui é que Tia Nastácia é a essência do povo, é nosso espelho, é raiz, e ainda assim encontra-se limitada e presa a um estereótipo. A negra que se limita a ficar na cozinha, que tem senso materno, mas que não assume perfil preferencialmente branco, a empregada que conta histórias dos antigos, mas que é logo colocada em descrédito por alguns simplesmente por não ter o histórico educacional ou letramento que Dona Benta.

NEGRINHA... PRETA? NÃO; FUSCA, MULATINHA ESCURA

Não é só a personagem da tia Nastácia que a presença do negro se resume nas obras de Monteiro, sua literatura constantemente trabalha com a imagem do negro. Dessa forma, analisaremos, a partir de agora, o conto *Negrinha*, que trabalha essa figura, seus estereótipos e os conflitos de ideias que a sociedade enfrentava, essa história serve de parâmetro para visualizarmos como o negro era tratado na sociedade no início do século XX.



Em seus contos, Monteiro Lobato tenta trazer para o leitor palavras do cotidiano. Uma tentativa de fazer com que a linguagem literária seja alcançável a todos "[...] Quero conto que conte coisas; conto donde eu saia podendo contar a um amigo o que aconteceu: como o fulano morreu, se a menina casou, se o mal foi enforcado ou não." (LOBATO, 1965, p. 66). Em *Negrinha*, Lobato apresenta uma história de amargor, em que mostra as dificuldades humanas sofridas, pelos negros, naquela época.

Negrinha foi publicado em 1920, período em que a abolição da escravidão ainda estava muito recente no Brasil (32 anos somente). Neste momento, o país ainda estava em fase de transição da escravidão para o "livre trabalho". O conto retrata a história de uma menina de sete anos, filha de uma escrava, e que ficou órfã e foi "criada" pela senhora de sua mãe. A menina foi renegada por Dona Inácia, que a tratava de forma brutal por ser uma senhora sem filhos, viúva e sem qualquer paciência com crianças, mas principalmente por Negrinha ser uma criança negra em uma sociedade que o negro não era visto ainda como gente.

O tratamento que a figura do negro representa no conto chega a ser animalesco. Lembrando o contexto histórico, em que a lei do ventre livre dava uma "oportunidade"



para os filhos das escravas serem tratadas por seus patrões, pelo menos na lei eles eram obrigados a darem alimentação, estudos, etc. Na prática, muitos eram escravizados novamente e tratados com vários tipos de violência pelos senhores. *Negrinha* é vítima de uma sociedade ainda muito escravocrata em que Dona Inácia ainda não tinha perdido o costume de maltratar seus empregados, ou melhor, não queria perder esse costume, já que sentia pequenas satisfações em aplicar castigos semelhantes aos que podia fazer quando ainda era senhora de escravos. A menina, aqui, é a imagem ainda do negro indefeso, sem direitos, do escravo, pois além de negra era criança, não possuía o entendimento da época. *Negrinha* era o alvo da exploração, pois ainda se achava escrava.



O conto, de Monteiro, vem retratando um modelo que era utilizado na época, um modelo que demonstrava todo preconceito racial ainda existente no povo brasileiro mostrado explicitamente no contato da menina negra e sem direitos com as sobrinhas

de Dona Inácia, representantes das novas gerações.

Certo dezembro vieram passar as férias com Santa Inácia duas sobrinhas suas, pequenotas, lindas meninas louras, ricas, nascidas e criadas em ninho de plumas. Do seu canto na sala do trono, Negrinha viu-as irromperem pela casa como dois anjos do céu — alegres, pulando e rindo com a vivacidade de cachorrinhos novos. Negrinha olhou imediatamente para a senhora, certa de vê-la armada para desferir contra os anjos invasores o raio dum castigo tremendo. (LOBATO, 2014)

O contato de *Negrinha* com as outras duas crianças elabora, supostamente, o desejo de um novo modelo social. A relação entre uma sociedade antiga e escravocrata (Dona Inácia) e um novo parâmetro de construção da sociedade, mais igualitário, que não vê cor, vê antes o humano por trás dela. As crianças trazem o início da modernidade parahistória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início do século XX foi basicamente um período de transição de uma era escravocrata para o começo da modernidade, a relação do negro com a sociedade passou por diversas mudanças que não foram simples, nem pacíficas. A transformação da sociedade brasileira em um lugar no qual o negro não é marginalizado pela sua cor não se limitou ao início do século XX, foi algo que percorreu todo o século e que ainda se faz presente em nossos dias.



O conto de Monteiro Lobato analisado neste trabalho nos mostra, mais vividamente, os conflitos entre tradição e modernidade e em que lugar a comunidade negra se encontra nesse meio. É uma reflexão sobre nossa sociedade e principalmente sobre a relação entre pessoas nela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, César Mangolin de. *O movimento negro ao longo do século XX: notas históricas e alguns desafios atuais*. CMB – julho/2004. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/mangolin-o-movimento-negro-ao-longo-do-seculo-xx-2003.pdf>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.
- INFANTE, Ulisses. *O Pré-Modernismo*. In: _____. Curso de Literatura de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001. p. 380-406.
- LAJOLO, Marisa. *A figura do negro em Monteiro Lobato*. Unicamp/IEL, 1998. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/outros/lobatonegros.pdf>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.
- LAJOLO, Marisa. *Preconceito e intolerância em Caçadas de Pedrinho*. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=30>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.
- LOBATO, Monteiro. *Cidades Mortas*. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- LOBATO, Monteiro. *Contos Completos*. – 1. Ed. – São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.
- PEREIRA, João Baptista Borges. *Diversidade e pluralidade: o negro na sociedade brasileira*. REVISTA USP, São

Paulo, n.89, p. 278-284, março/maio 2011. Disponível em:

<<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/19.pdf>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.

REZENDE, Maria José de. *A Situação Do Negro No Brasil No Final Do Século XIX e No Início Do Século XX: As Reflexões De Joaquim Nabuco E As De Manoel Bomfim*. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. v. 4, n.1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, jul. 2014. ISSN: 2237-0579. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/27015/14729>>. Acesso em: 03 de Março de 2017.